

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO - POSARQ
MESTRADO EM ARQUITETURA
DISCIPLINA: IDÉIA, MÉTODO E LINGUAGEM.

**ENTREVISTA A UM ARQUITETO QUE EXERCE A PROFISSÃO, SOBRE A
EXPERIÊNCIA NO PROCESSO PROJETUAL E SISTEMATIZAÇÃO DE SUA
PRODUÇÃO ARQUITETÔNICA, ATRAVÉS DOS CONCEITOS DE IDÉIA
MÉTODO E LINGUAGEM EM ARQUITETURA.**

ENTREVISTA AO ARQUITETO YAMANDÚ JORGE CARLEVARO.

**Trabalho da disciplina Idéia, Método e
Linguagem.**

Profª. Sônia Afonso

**ACADÊMICA: PAOLA CARLEVARO
FEDELE**

Florianópolis (SC), maio de 2002.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	03
2. ENTREVISTA	04

1. INTRODUÇÃO

Através dos estudos realizados na disciplina Idéia Método e Linguagem, ministrada pela Professora Sônia Afonso, e das definições pesquisadas no trabalho final para a disciplina, realizou-se uma entrevista ao Arquiteto Yamandú Jorge Carlevaro.

A entrevista, pela preferência do Arquiteto, não foi sistemática, no sentido de ter sido norteadas por perguntas elaboradas previamente para conseguir determinadas respostas. As respostas foram alcançadas através de um diálogo, por onde o Arquiteto, a partir da explanação que lhe fora dada dos conceitos de Idéia, Método e Linguagem, aprendidos durante a disciplina, explicou seu próprio processo projetual, e as etapas que considera importantes, além de aportar com novos conceitos e pontos de vista.

Desta forma, o diálogo iniciou, praticamente após uma única pergunta, e claro, após a explanação dos conceitos abordados para a entrevista.

2. ENTREVISTA.

COMO O SENHOR DEFINIRIA O PROCESSO DE CRIAÇÃO DE UM PROJETO ARQUITETÔNICO?

- Entendo que o processo criativo é antes de mais nada um processo cultural, o que o transforma em algo variável, diferente em cada época.
- Ele é também o resultado das possibilidades técnicas e da linguagem que se pretende desenvolver que delas deriva (O Centro Pompidou seria muito diferente se a técnica utilizada fosse a do concreto armado, por exemplo).
- Com relação ao método, considero que na etapa da formação, de ensino, pode ser ensinada uma metodologia projetual, porém que nunca deverá ser apresentada com critérios ortodoxos.
- A verdadeira experiência projetual aparece com o desenvolvimento profissional, quando nasce uma criação, que eu chamaria de intuitiva e que deriva de uma auto-crítica constante.
- Considero o processo criativo intuitivo no sentido de sua subjetividade. Trata-se de um processo emocional e subjetivo que depende da interpretação que cada um dá a vida e de como se entendem os outros seres humanos.
- É difícil explicar porque as coisas se fazem como se fazem.
- É claro que a linguagem ou expressão final do projeto está ligada aos materiais e possibilidades técnicas. Mas dentro das possibilidades que o meio oferece. O arquiteto opta por aquelas coisas concretas que melhor respondem a seus anseios. É

o caso dos gregos: claro que eles conheciam os arcos e abóbadas e vantagens construtivas, mas nunca os adotaram por não possuírem os valores expressivos que eles queriam transmitir. Hoje em dia, ao contrário, existem concursos como os da CSN, que ao impor uma determinada tecnologia, também obrigam a uma determinada visão.

- Considero que a seqüência correta poderia ser mais ou menos assim:
 1. partir de um método orientativo;
 2. buscar as informações necessárias;
 3. determinar um programa de necessidades;
 4. através da análise chegar a um partido, que definiria a idéia preliminar.

- O acúmulo de experiência na vida profissional vai gerando a intuição que faz sentir imediatamente onde estão as soluções. Nisto incidem também os valores culturais que não podem ser generalizados: cada sociedade apropria-se de forma diferente dos conceitos.

- No caso do arquiteto Calatrava, temos um excelente exemplo do uso da técnica com emoção. Por outro lado ele domina a técnica, não ao contrário, como é geralmente visto.